

Fernando Molica

A cidade passou a se fechar

De uns dez anos para cá, proprietários de apartamentos no Rio passaram a fechar suas varandas com vidros, num movimento inverso ao que dava as cartas na arquitetura desde o fim dos anos 1970.

Na explosão imobiliária na Barra da Tijuca, incorporadoras passaram a investir na construção de grandes espaços externos, apêndices que se debruçavam sobre a paisagem de praia e lagoas.

Houve ali uma radicalização das sacadas tão presentes na arquitetura herdada dos portugueses, tão presentes em imóveis construídos até as primeiras décadas do século XX. As novas varandas, porém, não tinham nada de discretas — de tão grandes, pareciam mergulhar no espaço, passaram a desafiar a monotonia de fachadas envidraçadas, comuns nos anos 1950 e 1960 e que marcaram, por exemplo, a orla de Ipanema e Leblon.

A tendência deu tão certo que se espalhou pela cidade. Em pouco tempo, varandas torna-

ram-se praticamente obrigatórias em todos os prédios novos do Rio. Pouco importava se aqueles complementos fossem pequenos, espremidos, que ficassem diante de vias expressas barulhentas ou proporcionassem vistas sem um pouco agradáveis.

Era preciso ter varanda — para estender uma rede, botar uma mesinha pro café ou pra cerveja, facilitar a circulação do vento em verões cada vez mais escaldantes.

A tendência se espalhou pelo país, chegou às habitações populares — o já então presidente Lula recomendou a construção de pequenas varandas ou sacadas em prédios do Minha Casa, Minha Vida. Segundo ele, para evitar o agravamento de conflitos domésticos. Em meio a uma discussão com a mulher, o sujeito teria um lugarzinho pra respirar, fumar um cigarro, esfriar a cabeça.

Herdeiras dos antigos alpendres, as varandas, nas casas, faziam uma espécie de transição entre interior e exterior, abriam-se

para a rua e garantiam a privacidade das paredes para dentro.

Sua adaptação aos prédios ocorreu num momento de início de abertura política, quando o país procurava deixar que a luz do sol penetrasse em todos os cantos, era preciso arejar, tirar o mofo acumulado nos porões da ditadura e que contaminavam a vida como um todo.

Aos poucos, porém, começou a mudança. Famílias trataram de fechar essa comunicação mais explícita com a cidade, invadiram as varandas, houve uma quase grilagem daquele local meio abstrato, sem paredes e que interagia com a cidade. Esses locais foram ocupados, transformados em extensão das salas, a privacidade passou a ser garantida com a colocação de cortinas que impedem o contato visual com que se passa em volta.

Na pandemia, menos infelizes foram os que tinham grandes varandas ou terraços que permitissem uma visão menos acanhada do céu. O medo do vírus, porém, ressaltou temores, alertou para ris-

cos, indicou para o perigo de tudo o que vinha de fora, o que reforçou a tendência de isolamento.

O processo de fechamento de varandas é simultâneo a uma tendência de negação da vida comunitária, de esfriamento de lutas coletivas, de valorização do indivíduo e das conquistas pessoais.

Ao fechar o espaço que permitia uma maior interação com a sociedade, a família sinaliza que o importante é o que se passa dentro do apartamento, um bunker simbólico que a protege da fumaça, do barulho, da violência, das ruas apinhadas de famintos e pedintes, dos gritos e dos alertas que chegam de uma sociedade cada vez mais excludente.

Pouco importa se o fechamento das varandas e a posterior colocação de cortinas nesses espaços destruam também a harmonia das fachadas dos prédios — isso apenas reforça a tendência nacional de isolamento e de ignorar tentativas que busquem um mínimo de harmonia — vale o cada um por si.

Sérgio Cabral*

Olhar ao redor

A semana dedicada às despedidas do Papa Francisco desperitou em todos os cantos do mundo as características do pontífice: empatia, humildade, humanidade.

O legado de Francisco deve ser traduzido no olhar ao redor por parte de todos nós. Na preocupação de como vivem nossos semelhantes.

Tom Jobim, além de um dos maiores gênios da música no planeta, era bem humorado e irreverente. É dele a frase “que só haverá justiça social no Brasil quando todos morarem em Ipanema”.

Mas, foi exatamente em Ipanema que vivi dois exemplos horrorosos de egoísmo e ignorância de parte da elite carioca com o seu redor.

Em 1996, candidato a prefeito do Rio, fazia minha exposição a cerca de cem pessoas na casa de

um empresário, na avenida Vieira Souto, sobre o meu propósito de criar um serviço de saúde 24 horas que fosse intermediário entre o posto de saúde e a emergência dos hospitais (perdi essa eleição no segundo turno e fui concretizar meu sonho dez anos depois, como governador, com as UPAs 24h). Pois bem, ao terminar minha explanação sobre o tema, um cidadão, já tocado pelas doses de uísque, grita para mim: “Cabral, foda-se o posto de saúde 24h, quero saber o que você vai fazer aqui em Ipanema?!”

O outro exemplo foi, ironicamente, uma obra no coração de Ipanema. Entretanto, ela serve não só aos moradores do bairro, mas a todos que trabalham e usufruem da região: as estações de metrô das praças General Osório e Nossa Senhora da Paz.

Uma senhora da alta sociedade, autointitulada porta-voz de uma associação fake de moradores de Ipanema, alimentada pela mídia conservadora e reacionária, fazia declarações agressivas contra a obra do metrô. Mas como viu que dava murro em ponta de faca, e que íamos fazer o metrô em Ipanema, ela me procura e faz o indecente pedido: “governador, já que a obra é inevitável, que pelo menos as estações não abram nos finais de semana, para que o bairro não seja invadido pelos suburbanos.” Evitei o vômito e me despedi sugerindo que ela defendesse publicamente a tese. O que, claro, ela não teve coragem de fazer.

Francisco, além de ter iniciado sua visita ao Rio pelo Palácio Guanabara, me deu a honra de visitar o Complexo de Mangueinhos, onde fizemos uma UPP,

UPA 24h, moradias, biblioteca e centro de referência da juventude. E foi ao Hospital São Francisco, na Tijuca, inaugurar um polo de atendimento psiquiátrico a viciados em drogas e conhecer o trabalho dos freis franciscanos, em parceria com o nosso governo, onde criamos o Centro Avançado de Transplante de Órgãos e Tecidos do Hospital São Francisco na Providência de Deus, que atua nas áreas de transplantes renal, hepático e de córnea, sendo referência em transplantes de órgãos no Rio de Janeiro e até no Brasil, de acordo com os dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO).

Que as lições de Francisco toquem os corações de todos.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

A nova internet está surpreendendo milhares de brasileiros. Lady Gaga e processo no Rio de Janeiro

1-LADY GAGA E PROCESSO NORIO. Lady Gaga no Rio: Defesa do Consumidor e Procon-brem processo para investigar cobrança abusiva em aluguéis. Pasta diz haver indícios de que proprietários tenham cancelado reservas para renegociar preços superiores aos inicialmente acordados, prática considerada abusiva pelo Código de Defesa do Consumidor. A Secretaria de Estado de Defesa do Consumidor (SEDCON) e o PROCON-RJ abriram um processo administrativo contra plataformas de locação de imóveis por temporada para investigar denúncias de cobranças abusivas motivadas pelo show da cantora Lady Gaga, em Copacabana. Os

consumidores que tiveram a reserva cancelada devem registrar uma denúncia nos canais de atendimento do Fala Consumidor (SEDCON) e do PROCON-RJ. (...) (O Globo)

2-A NOVA INTERNET está surpreendendo milhares de brasileiros. Por Patryck Reinehr. A Starlink, um projeto da SpaceX, está redefinindo o acesso à internet em regiões isoladas ao redor do mundo. Com uma rede de satélites em órbita baixa, a empresa oferece uma conexão de internet rápida e de baixa latência, especialmente em locais onde a infraestrutura tradicional é insuficiente ou inexistente, como ex-

plica o site Terra Brasil Notícias. A instalação do equipamento da Starlink é simples, exigindo apenas um kit de recepção que inclui uma antena parabólica e um roteador. O custo-benefício da Starlink em comparação com a internet tradicional pode variar conforme a localização e as necessidades do usuário. Embora o investimento inicial para adquirir o kit de instalação possa ser mais alto do que os custos de instalação de internet convencional, a Starlink oferece vantagens significativas em termos de velocidade e cobertura em áreas remotas. No entanto, a qualidade da conexão pode variar dependendo de fatores como condições climáticas

e obstruções físicas que possam interferir no sinal. A principal vantagem da Starlink em relação à internet via fibra ótica ou ADSL é sua capacidade de fornecer acesso de alta qualidade em locais onde essas tecnologias não estão disponíveis. Desvantagens: Custo inicial elevado, possível interferência climática, e dependência de visibilidade direta do céu. (Mundo Conectado)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Desafios de Brasília, aos 65 anos

Se ela fosse de fato uma senhora, a essa altura já não precisaria mais entrar em fila, teria desconto na entrada de parques e espetáculos, e vaga especial de estacionamento.

Mas quem hoje é de fato idoso com 65 anos? Os avanços da medicina fazem hoje com que mulheres de 65 sejam ainda bonitas, atraentes e em pleno vigor das suas capacidades físicas e mentais. Para uma cidade-senhora da mesma idade, isso não precisa ser diferente.

Aos 65 anos, Brasília ainda impressiona por sua beleza e modernidade. E parece ter saúde e vigor para seguir plena talvez por outros 65 anos. Mas, como aconteceria caso fosse humana, Brasília também precisa a essa altura de atenção e de cuidados.

Uma das coisas de que Brasília precisa cuidar são suas artérias. Especialmente nos horários de pico, muitas delas têm ficado entupidas. As vias enfrentam pesados engarrafamentos. E a falta de um transporte público

de qualidade, com mais alternativas, como metrô ou VLT, não contribuem para esse processo de desentupimento.

Outra é sua tendência para engordar. Quando foi concebida por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, Brasília estava projetada para ter 500 mil habitantes no ano 2000. Chegou à virada do século com mais de 2 milhões de habitantes. Hoje, o Distrito Federal está próximo de 3 milhões.

São precisos, assim, cuidados para que a infraestrutura de toda essa área que cresce seja garantida. Ruas pavimentadas, saneamento, iluminação. E nada disso pode ser apenas privilégio do Plano Piloto. Todas as suas regiões administrativas merecem ser agradáveis, bonitas, seguras, com moradias dignas e oportunidades para seus moradores.

Para que, assim, Brasília siga bonita, moderna, atraente e saudável ainda por muitas décadas. Que trabalhem então, os seus geriatras...

Convite aos hábitos mais saudáveis

O Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, que foi celebrado no 26 de abril, precisa ser mais do que uma data simbólica no calendário. Trata-se de uma oportunidade fundamental para repensarmos a forma como a sociedade brasileira encara a educação para a saúde — ou melhor, a falta dela. Em maio, no dia 17, o tema volta à tona com o Dia Mundial da Hipertensão, reforçando o alerta para uma doença silenciosa que afeta cerca de 25% da população nacional e que, infelizmente, ainda é subestimada.

A hipertensão, popularmente conhecida como pressão alta, é muito mais do que números elevados em um aparelho de aferição. É um fator de risco direto para infartos e acidentes vasculares cerebrais (AVCs), comprometendo vidas e gerando impactos profundos em famílias e no sistema de saúde pública. Diante de um cenário tão grave, não

podemos nos dar ao luxo de tratar a prevenção como um detalhe.

Promover bons hábitos de vida é essencial, mas para isso precisamos ir além das campanhas pontuais. É urgente investir em uma educação alimentar e física que comece desde a infância, dentro das escolas, e que se estenda para a formação de adultos mais conscientes sobre suas escolhas diárias. Alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas, controle do peso, redução do consumo de sal, álcool e abandono do cigarro não podem ser apresentados como meros conselhos: são verdadeiras ferramentas de cidadania e preservação da vida.

A sociedade precisa falar mais, sem medo, sobre saúde preventiva. Normalizar o diálogo sobre práticas saudáveis é um passo necessário para romper o ciclo de doenças crônicas que assolam milhões.

Opinião do leitor

Papa Francisco

Francisco será lembrado como o papa da misericórdia. Quando penso em suas ousadas atitudes reformistas, só me vem um pensamento à cabeça: que falta faz um papa Francisco para governar o Brasil. Líder da “simplicidade” que a Igreja Católica foi buscar “quase ao fim do mundo”.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ÍNDIA CONTINUA EM GRAVA CRISE CIVIL

As principais notícias do Correio da Manhã em 28 de abril de 1930 foram: dirigível Conde Zeppelin realiza voo entre Alemanha e Inglaterra. Família real belga participa da inauguração da exposição internacional em Antuérpia. Situação na Índia continua sem controle e

HÁ 75 ANOS: INGLATERRA RECONHECE ISRAEL COM PALESTINA ÁRABE

As principais notícias do Correio da Manhã em 28 de abril de 1950 foram: Inglaterra reconhece o Estado de Israel com a anexação da

Políticos perdem noção, mandando metralhar a população. Federação Nacional do Trabalho publica manifesto sobre o 1º de maio.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.